

O USO DO APLICATIVO “SILABANDO” COMO RECURSO DIDÁTICO- PEDAGÓGICO NO PROCESSO DA LEITURA E ESCRITA NA ALFABETIZAÇÃO

Cristiane Moraes Ferreira¹
Arlete Souza da S. Nascimento²
Lidinéia Chaves de Carvalho³
Noeme da Silva Freitas⁴
Raimunda Helena S. Carneiro⁵
Elziane Pereira Ferro⁶

RESUMO

As tecnologias digitais têm se consolidado como importantes aliadas no processo de aprendizagem, transformando a dinâmica pedagógica. Nesse contexto, destaca-se o aplicativo móvel Silabando, desenvolvido como ferramenta de apoio para enriquecer o ensino da leitura e escrita dos alunos em fase de alfabetização. A escolha desse tema justifica-se pela necessidade de repensar as práticas pedagógicas diante dos desafios contemporâneos da educação, especialmente em uma sociedade marcada pela presença constante da tecnologia e pelas novas formas de interação com o conhecimento. O estudo teve como objetivos analisar as vantagens do uso do aplicativo Silabando como recurso didático-pedagógico no processo de alfabetização; identificar seus benefícios para o desenvolvimento da leitura e da escrita e favorecer a interação entre os alunos. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e analítico, realizada por meio de um plano de ação com intervenção pedagógica aplicada a uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental I. Os resultados evidenciaram que o uso do aplicativo promoveu maior motivação, participação e interesse dos alunos nas atividades de leitura e escrita, contribuindo de forma significativa para a consolidação do processo de alfabetização. Conclui-se que o Silabando se configura como uma ferramenta eficaz para tornar o aprendizado mais lúdico, prazeroso e significativo, demonstrando o potencial das tecnologias digitais como aliadas no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Aplicativo silabando, Alfabetização, Professor, Alunos, Tecnologia.

INTRODUÇÃO

No contexto do Ensino Fundamental I, a palavra alfabetização é frequentemente mencionada e discutida. Ao ouvi-la, buscamos compreender o processo pelo qual a aprendizagem da leitura e da escrita se desenvolve. A alfabetização pode ser entendida como o aprendizado inicial da língua escrita, etapa fundamental da educação básica, na qual o aluno

¹ Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Faveni - SP, crismoraesferreira@hotmail.com;

² Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Gemário Dantas - AL, arlete_presidente@hotmail.com;

³ Graduada do Curso de Normal Superior da Universidade Estadual - AM, lilianchaves1000@gmail.com;

⁴ Graduada pelo Curso de Pedagogia da Estadual Gemário Dantas - AM, noeme.1792@gmail.com;

⁵ Graduada pelo Curso de Normal Superior da Universidade Estadual - AM, nenabelly@hotmail.com

⁶ Elziane Pereira Ferro: mestrado, Faculdade de Biotecnologia da Univates - RS, elzianeferro@gmail.com.

passa a dominar o sistema de representação dos sons da fala e a compreender as relações entre fonemas e grafemas. Esse processo, entretanto, não ocorre de forma isolada, pois exige interação social, experiências significativas e mediação pedagógica.

De acordo com Barbosa (2013, p. 19), “saber ler e escrever possibilita ao sujeito ser autor do seu próprio conhecimento, pois, sabendo ler, ele se torna capaz de atuar sobre o acervo de saberes acumulados pela humanidade através da escrita e, desse modo, produzir também novos conhecimentos”. Assim, alfabetizar é muito mais do que ensinar códigos: é permitir ao aluno participar ativamente da construção do saber.

O termo letramento, originado do inglês *literacy*, passou a ser utilizado no Brasil para designar o uso social da leitura e da escrita. O letrado é aquele que, além de decodificar os símbolos gráficos, compreende e interage de forma crítica com as práticas sociais de leitura e escrita. Dessa forma, alfabetização e letramento são processos complementares: enquanto a primeira envolve o domínio do código, o segundo refere-se à capacidade de atribuir sentido e utilizar a escrita em diferentes contextos.

Não existe um método único e infalível para alfabetizar. O professor, ao conhecer as particularidades de seus alunos, pode recorrer a diversas estratégias e recursos pedagógicos para alcançar seus objetivos, adequando os métodos às necessidades e ritmos de aprendizagem da turma. Nesse cenário, surge um novo desafio: alfabetizar crianças que pertencem à geração dos nativos digitais, caracterizada pelo contato precoce e constante com as tecnologias.

Segundo Palfrey e Gasser (2011, p. 13) os nativos digitais são “aqueles nascidos após os anos de 1980, e que possuem habilidades para o uso das tecnologias digitais”. Diante disso, cabe à escola adaptar-se a essa realidade, incorporando as tecnologias educacionais como aliadas no processo de ensino e aprendizagem. O uso de aplicativos educativos pode tornar o aprendizado mais dinâmico, prazeroso e significativo, despertando o interesse dos alunos e ampliando suas experiências cognitivas.

O presente artigo tem como objetivo analisar as vantagens do uso do aplicativo “Silabando” como recurso didático-pedagógico no processo da leitura e escrita na alfabetização. Busca-se identificar os benefícios dessa ferramenta tecnológica para o desenvolvimento da leitura e escrita, além de promover interações entre os alunos envolvidos. A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentou-se um plano de ação com intervenção pedagógica, desenvolvido em uma Escola Municipal de Presidente Figueiredo (AM) com duas turmas do 2º ano do Ensino Fundamental I, composta por quarenta e cinco alunos com idades entre sete e oito anos. O aplicativo “Silabando” foi utilizado em tablets durante as aulas de Língua Portuguesa.

Durante o processo de intervenção, observou-se grande entusiasmo e envolvimento dos alunos com as atividades propostas. O uso do aplicativo contribuiu para o aprimoramento das habilidades de leitura e escrita, especialmente no reconhecimento das sílabas simples e complexas. As interações promovidas pelas atividades digitais favoreceram a aprendizagem de forma lúdica e significativa, estimulando a autonomia, a concentração e o raciocínio linguístico das crianças.

Dessa forma, este estudo demonstra que o uso de tecnologias digitais, quando planejado e mediado de forma pedagógica, potencializa a alfabetização, tornando-a mais atrativa e significativa. A pesquisa, portanto, busca contribuir para as discussões sobre o papel das ferramentas tecnológicas no contexto da educação básica, ressaltando o potencial do aplicativo Silabando como um recurso inovador para o desenvolvimento da leitura e da escrita.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de analisar as contribuições do aplicativo Silabando como recurso didático-pedagógico no processo de leitura e escrita de alunos em fase de alfabetização. Para tanto, adotou-se uma abordagem qualitativa, por permitir a observação direta das ações, comportamentos e interações dos participantes durante a aplicação da proposta. Conforme Lüdke e André (1986), a pesquisa qualitativa busca compreender os fenômenos educativos em seu ambiente natural, considerando a perspectiva dos sujeitos envolvidos e o contexto em que se inserem.

O estudo teve caráter descritivo e interventivo, estruturado a partir de um plano de ação pedagógica. A intervenção foi realizada em uma Escola Municipal localizada no município de Presidente Figueiredo (AM), no 2º ano do Ensino Fundamental I, com duas turmas composta por quarenta e cinco alunos, com idades entre sete e oito anos. A escolha do grupo baseou-se na necessidade observada pela professora regente de ampliar as estratégias de ensino voltadas à consolidação das habilidades de leitura e escrita, especialmente no reconhecimento das sílabas simples e complexas.

O principal instrumento utilizado foi o aplicativo Silabando, que apresenta jogos interativos voltados à formação e identificação de sílabas, palavras e famílias silábicas. O recurso foi instalado em tablets disponíveis na escola e utilizado durante as aulas de Língua Portuguesa. A escolha do aplicativo deve-se ao seu potencial para tornar o processo de alfabetização mais dinâmico e prazeroso, estimulando a concentração, a autonomia e o interesse dos alunos.

A aplicação da proposta ocorreu em três etapas.

Na primeira etapa, realizou-se uma avaliação diagnóstica para identificar o nível de escrita de cada aluno, considerando os estágios descritos por Ferreiro e Teberosky (1999): pré-silábico, silábico, silábico alfabético.

Na segunda etapa, os alunos participaram de atividades mediadas pelo aplicativo, explorando as sílabas simples e complexas em diferentes jogos. Durante essa fase, a professora acompanhou o desempenho individual e coletivo, observando o engajamento e as dificuldades apresentadas.

Por fim, na terceira etapa, foram realizadas atividades de sistematização, nas quais os alunos produziram palavras e pequenos textos a partir das sílabas trabalhadas digitalmente, possibilitando verificar a transferência do aprendizado para o contexto escrito.

Os dados coletados durante o processo foram registrados por meio de observações diretas, anotações em cadernos e registros fotográficos das atividades. A análise dos resultados foi realizada de forma descritiva e interpretativa, buscando compreender as contribuições do uso do aplicativo no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. As observações foram confrontadas com a fundamentação teórica apresentada, permitindo relacionar os avanços dos alunos aos princípios da psicogênese da língua escrita e ao papel das tecnologias digitais na alfabetização.

Desse modo, a metodologia proposta permitiu não apenas investigar a eficácia do uso do aplicativo Silabando, mas também refletir sobre a importância da mediação docente e da utilização de recursos tecnológicos como instrumentos de inovação pedagógica no processo de alfabetização.

REFERENCIAL TEÓRICO

Estudos confirmam que toda criança é capaz de aprender a ler e escrever, desde que o professor alfabetizador saiba qual o caminho seguir para alcançar os objetivos a que se propõe. Muitos profissionais do ciclo de alfabetização definem a palavra alfabetização como desenvolvimento da habilidade de leitura e escrita. Para Silva (2020, p.19), alfabetização pode ser entendida “como a habilidade de ler e escrever de maneira adequada, de modo que permita o sujeito questionar realidades”.

Ensinar o aluno a ler e a escrever é um grande desafio para o educador alfabetizador e não é uma tarefa simples. Para que o aluno desenvolva essas habilidades, é necessário compreender o princípio alfabético, ou seja, as relações entre os sons da fala e suas

representações escritas (Brasil, 2019). Quando o aluno consegue compreender essas relações, começa a desenvolver a prática da leitura e da escrita, demonstrando que alcançou o sucesso tão esperado do processo da alfabetização.

Observa-se que muitos professores se angustiam na sala de aula por não obterem os resultados esperados ao alfabetizar crianças que nasceram imersos no contexto tecnológico e têm facilidade em lidar com as tecnologias digitais. Vale ressaltar que muitos professores pertencem a gerações diferentes de seus alunos, e ensinar essa nova geração da mesma forma como foram ensinados pode gerar desconforto e resultados indesejados.

Ferreiro e Teberosky (1980) afirmam que o processo de alfabetização envolve a construção ativa de hipóteses sobre o funcionamento do sistema de escrita. A criança busca compreender como a fala se transforma em escrita, passando por níveis como o pré-silábico, silábico e alfabético. Assim, o professor tem papel fundamental como mediador desse processo, orientando e propondo situações desafiadoras que favoreçam a reflexão sobre a linguagem.

Atualmente, observa-se que muitos professores se angustiam em sala de aula por não obter resultados esperados ao alfabetizar crianças que nasceram imersas no contexto tecnológico. Essas crianças demonstram facilidade em lidar com dispositivos digitais, o que exige do educador novas estratégias de ensino.

Vale destacar que, muitas vezes, os professores pertencem a gerações diferentes de seus alunos e, ao ensinar da mesma forma como foram ensinados, podem enfrentar desconforto e resultados insatisfatórios. É notável que, ao utilizar apenas métodos tradicionais, alguns profissionais não conseguem alcançar o desenvolvimento esperado dos alunos.

Nesse contexto, o uso de recursos tecnológicos surge como uma alternativa eficaz, pois auxilia no processo de aprendizagem, tornando as aulas mais interessantes e significativas. Segundo Demo (2011), a tecnologia pode ser vista como uma aliada da educação, ao favorecer a construção ativa do conhecimento e estimular a autonomia intelectual do aluno. As tecnologias, portanto, devem contribuir para uma educação que incentive o aluno a pensar, expandindo suas capacidades cognitivas.

O professor não pode ignorar a presença das tecnologias digitais na escola, pois elas trazem práticas inovadoras que favorecem o processo de ensino e aprendizagem e despertam o interesse das novas gerações. Kenski (2015) lembra que as tecnologias são tão antigas quanto a espécie humana e que todos os recursos utilizados na mediação do conhecimento, desde o giz e o livro até o computador, são formas de tecnologia.

As tecnologias digitais, no entanto, ampliaram as possibilidades pedagógicas, oferecendo ferramentas interativas e dinâmicas que podem ser aplicadas em diferentes níveis

de ensino. Nesse cenário, os aplicativos educativos vêm se destacando como instrumentos de apoio no processo de alfabetização, favorecendo o desenvolvimento da leitura e da escrita por meio de atividades lúdicas e interativas.

Entre os diversos recursos digitais disponíveis, destaca-se o aplicativo Silabando, desenvolvido pela empresa *Apps Bergman*. Trata-se de um aplicativo gratuito, pode ser instalado em *tablets*, *smartphones* e *iOS*, voltado para crianças do ciclo de alfabetização. O Silabando caracteriza-se como jogo digital, interativo, simples e divertido, contendo guia de voz e menus intuitivos, como conheça o alfabeto, palavras simples e complexas, sílabas e formação das palavras.

O aplicativo oferece diversos recursos: apresentação do alfabeto e das sílabas, formação de palavras com apoio de ilustrações, atividades para completar palavras, escuta e identificação, sons, separação de palavras em sílabas e associação com imagens. As letras estão disponíveis em letras maiúsculas, minúsculas e cursivas, favorecendo a familiarização com diferentes tipos de grafia.

Além disso, o Silabando conta com mais de 700 palavras ilustradas e mais de 100 atividades, todas as atividades estão alinhadas a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A Base Nacional Comum Curricular, tem o objetivo de definir “o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.” (Brasil, 2018, p.7).

O aplicativo contempla vários desses componentes. No conhecimento alfabético, por exemplo, a criança visualiza o alfabeto e, ao tocar em cada letra, escuta seu nome e som, fortalecendo o reconhecimento das correspondências grafofônicas. Já nas atividades de consciência fonológica, a criança é convidada a manipular sílabas e fonemas, desenvolvendo habilidades essenciais para o domínio do princípio alfabético. A escrita de letras e palavras, por sua vez, estimula a produção escrita, consolidando o aprendizado de forma prazerosa e significativa.

Com base nas discussões apresentadas, percebe-se que o aplicativo Silabando reúne diversos elementos fundamentais para o processo de alfabetização, especialmente ao articular o jogo, a ludicidade e a tecnologia em um contexto pedagógico. Ao promover o reconhecimento de letras, sílabas e palavras, o aplicativo estimula a leitura e a escrita de maneira interativa.

Contudo, é importante ressaltar que a tecnologia não substitui a ação docente, mas a complementa. O papel do professor alfabetizador é o de mediador, responsável por orientar o uso do recurso digital e integrá-lo às práticas pedagógicas planejadas. Assim, conforme defendem Demo (2011) e Kenski (2015), o uso consciente das tecnologias pode potencializar

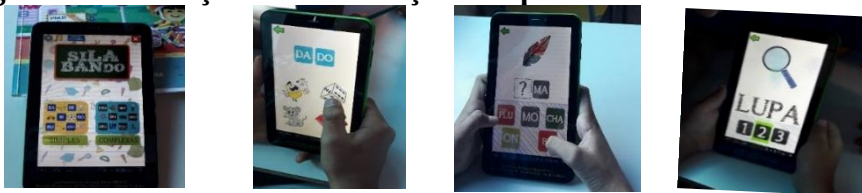
o aprendizado, tornando o processo de alfabetização mais significativo, motivador e adequado às demandas da sociedade contemporânea.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a aplicação do aplicativo Silabando em sala de aula, observou-se uma receptividade bastante positiva por parte dos alunos, que demonstraram entusiasmo e aprovação em relação ao uso dessa ferramenta digital no processo de aprendizagem. Notou-se que o aplicativo contribui significativamente para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, sobretudo na identificação e formação de letras, sílabas simples e complexas, elementos essenciais no processo de alfabetização.

Além disso, o recurso favoreceu a interação entre os alunos e a tecnologia, tornando as atividades mais lúdicas, dinâmicas e motivadoras. Essa experiência reforça a importância de integrar as tecnologias digitais ao cotidiano escolar como estratégia pedagógica. Conforme Souza e Pataro (2009, p.18), “os recursos tecnológicos em sala de aula podem oferecer uma grande contribuição para a aprendizagem dos alunos”. Dessa maneira, os resultados evidenciam que o uso do aplicativo Silabando mostrou-se eficaz como recurso didático, potencializando tanto o aprendizado das habilidades de leitura e escrita quanto o engajamento e a participação ativa dos alunos nas atividades propostas.

Figura 1: Realização da intervenção do aplicativo “Silabando” com os alunos.



Fonte: do próprio autor

Apesar dos resultados positivos, também foram identificados alguns desafios durante a execução da experiência. Um deles refere-se ao fato de que a professora da turma, que também atuava como pesquisadora, e não pôde dedicar-se exclusivamente aos alunos participantes, o que limitou o acompanhamento mais individualizado. Outro ponto a ser destacado foi a limitação tecnológica: havia apenas um tablet disponível para atender a todos os alunos, o que restringiu o tempo de uso do aplicativo por cada criança.

Tais limitações evidenciam que, embora as tecnologias digitais estejam cada vez mais presentes no cotidiano das famílias, seu uso pedagógico nas escolas ainda avança de forma lenta e desigual. A experiência, no entanto, demonstra que, mesmo diante de desafios estruturais, o

emprego de recursos digitais como o Silabando é um caminho promissor para tornar o processo de alfabetização mais interativo, prazeroso e eficiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante deste estudo, evidencia-se que o aplicativo Silabando exerce um papel relevante no processo de alfabetização, configurando-se como uma ferramenta de apoio pedagógico capaz de dinamizar as aulas e favorecer a participação ativa dos alunos. Ao integrar ludicidade e inovação, o recurso contribui significativamente para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, promovendo também a autonomia e o interesse das crianças pelo aprendizado.

O uso de aplicativos educativos como o *Silabando* mostra-se, portanto, uma estratégia promissora para o fortalecimento de práticas pedagógicas inovadoras no contexto da alfabetização. A experiência realizada demonstrou que a incorporação de recursos digitais pode tornar o processo de ensino mais prazeroso, interativo e significativo, desde que esteja articulada ao planejamento docente e aos objetivos de aprendizagem definidos pela BNCC.

Conclui-se, assim, que o aplicativo Silabando favorece uma aprendizagem mais envolvente e eficiente, ao unir o jogo, a tecnologia e o conteúdo alfabetizador. Acredita-se que o presente trabalho atingiu o seu objetivo ao evidenciar a contribuição desse aplicativo móvel para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita dos alunos no processo da alfabetização, reforçando a importância do uso consciente das tecnologias digitais como aliadas na prática educativa contemporânea.

Espera-se que os resultados aqui apresentados contribuam para ampliar o debate sobre o uso das tecnologias no campo da educação básica, incentivando práticas inclusivas e dinâmicas, capazes de atender às demandas das novas gerações digitais e reafirmando o compromisso da escola com uma educação de qualidade para todos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, JOSÉ JUVÊNCIO. Alfabetização e leitura. São Paulo: Cortez, 2003.



BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC. (2019) Política Nacional de Alfabetização - PNA. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf. Acessado em 28 de janeiro de 2025.

PALFREY, J. GASSER, U. Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Editora Artmed, 2011.

FERREIRO, E. & TEBEROSKY, A. (1999). Psicogênese da língua escrita. Artmed.

SILVA, C. (2020) Neurociência para Alfabetização. SHS.

DEMO, P. (2011). Intrucionismo e nova Mídia. In: M. Silva (Org). Educação online. São Paulo: Loyola.

KENSKI, V. M. (2015). Educação e Tecnologia: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus.